

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

GÊNEROS TEXTUAIS DA E NA LÍNGUA INDÍGENA CHIQUITANO E A PRÁTICA DA ORALIDADE NA LÍNGUA ÉTNICA

*Textual genders of e in chiquitan indigenous language and
orality practice in ethnic language*

*Género textual de e en lengua indígena chiquita y práctica
oral en lengua étnica*

Maria Síría Rupe
Mestranda do Programa de Pós Graduação
Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino e
Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.
E-mail: siria.filhos@gmail.com

Lucimar Luisa Ferreira
Professora Doutora do PPGECEII - Programa de
Pós Graduação *Scripto* Mestrado Profissional em
Ensino e Contexto Indígena Intercultural -
UNEMAT.
E-mail: lucimarluisa@uol.com.br

Como citar este artigo:

RUPE, Síría Maria & FERREIRA, Lucimar Luisa.
Gêneros textuais da e na língua indígena
chiquitano e a prática da oralidade na língua
étnica

In **Revista de Comunicação Científica – RCC**,
Jan./Maio, Vol. I, n. 7, pgs. 141-149, 2021. ISSN
2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 7 (2021)
ISSN 2525-670X

GÊNEROS TEXTUAIS DA E NA LÍNGUA INDÍGENA CHIQUITANO E A PRÁTICA DA ORALIDADE NA LÍNGUA ÉTNICA

Textual genders of e in chiquitan indigenous language and orality practice in ethnic language

Género textual de e en lengua indígena chiquita y práctica oral en lengua étnica

Resumo

Este trabalho de pesquisa, com abordagem principalmente qualitativa (MARTINS, 2004) e pesquisa de campo, tem por objetivo principal documentar os gêneros textuais, entre eles cantos e histórias orais que estão na memória coletiva do povo Chiquitano. Para isso, será feita uma pesquisa em linguística aplicada (CAVALCANTE, 1986), com o uso da pesquisa-ação (THIOLENT, 1988) em que a pesquisadora/professora e estudantes da EEI Chiquitano farão o registro desses textos para serem utilizados nas práticas de oralidade tanto na escola como em outros espaços das comunidades.

Palavras chaves: gêneros textuais, povo chiquitano, memória coletiva.

Abstract

This research work, with a mainly qualitative approach (MARTINS, 2004) and field research, has the main objective of documenting textual genres, including songs and oral histories that are in the collective memory of the Chiquitano people. For that, a research in applied linguistics will be made (CAVALCANTE, 1986), using action research (THIOLENT, 1988) in which the researcher / teacher and students of EEI Chiquitano will register these texts to be used in the practices of orality both at school and in other community spaces.

Key words: textual genres, Chiquitan people, collective memory

Resumen

Este trabajo de investigación, con enfoque principalmente cualitativo (MARTINS, 2004) e investigación de campo, tiene como objetivo principal documentar géneros textuales, incluyendo canciones e historias orales que se encuentran en la memoria colectiva del pueblo chiquitano. Para ello, se realizará una investigación en lingüística aplicada (CAVALCANTE, 1986), utilizando investigación acción (THIOLENT, 1988) en la que el investigador / docente y alumnos de EEI Chiquitano registrarán estos textos para ser utilizados en las prácticas de oralidad tanto en la escuela como en otros espacios comunitarios.

Palabras clave: géneros textuales, pueblo chiquitano, memoria colectiva

Introdução

A partir do ano de 2002 o povo Chiquitano, junto com os membros das comunidades de Acorizal e Fazendinha tiveram de lutar muito para ficar onde viviam, já que os fazendeiros da região e o quartel queriam expulsá-los do território (SILVA, 2001-2002). De lá para cá houve um trabalho intenso de membros e lideranças das comunidades, da Funai, de antropólogos e de linguistas para que os Chiquitanos pudessem ficar no território de modo que eles pudessem plantar sua roça, para que pudessem ter uma escola e que pudessem ter seus direitos constitucionais e de dignidade humana garantidos.

A língua do povo chiquitano, que estava na memória dos anciãos foi de extrema importância para o estudo que a comunidade fazia da língua étnica para mostrar ao não índio que eles tinham a identidade indígena. Outro estudo realizado à época foi por Santana (2005) que fez a descrição fonético-fonológica da língua e, em 2007, juntamente com a comunidade, foi feita a escolha da ortografia da língua.

Todas essas ações colaboraram para que, aos poucos, a comunidade começasse a ter seus direitos garantidos, entre eles a de ter uma escola na Terra Indígena Portal do Encantado para que atendesse os chiquitano e, assim, foi implantada a escola em 2005. Muitas ações foram feitas, entre elas a criação do grupo de dança, que se apresenta fora da escola e em cidades, professores da comunidade concluíram cursos de graduação na FAINDI - Faculdade Intercultural Indígena na Unemat.

Esses acadêmicos estudaram sobre o povo e sua cultura, fizeram registros diversos sobre o povo (cestarias, abanicos, entalhados, cerâmicas). Santana (2012) diz que está convencida de que os diálogos acadêmicos entre as pesquisas linguísticas feitas por ela, Santana (2005, 2006), Falkinger (1993, 2008, 2010), Haan (2008), Sans (2010, 2011) entre outros, bem como as novas evidências advindas dos estudos históricos comparativos de Adelaar (2005, 2008), Ribeiro (2006, 2011a, 2011b), [...] tem corroborado com hipóteses consistentes para a inclusão da língua Chiquitano no tronco Macro-Je. Ainda se faz necessário um registro mais sistemático da língua que está na memória do povo, focando nos gêneros textuais, que fazem parte das suas práticas culturais mais especializadas.

O que se espera é que a documentação desses gêneros, além de compor o patrimônio multicultural e linguístico do país, proporcione o fortalecimento das práticas de oralidade com a língua indígena Chiquitano. Por ser um registro importante da cultura do povo, essa ação pode colaborar no fortalecimento da identidade dos membros das comunidades envolvidas no trabalho de pesquisa, estendendo-se a outras comunidades Chiquitano do Brasil.

2. A escola e a oralidade da língua Chiquitano

Hoje existe a escola na comunidade, a língua ali é estudada e há alguns registros sobre ela, mas é preciso que haja uma ampliação desse repertório para que se possa promover a construção de material que possa ser utilizado nos diversos espaços educacionais. O que se imagina é que, ao criar situações (espaços especializados) em que os anciãos se encontrem (podendo estar outros membros da comunidade junto) pode ocorrer que a língua que está na memória, aos poucos, aflore e se possa fazer registros importantes de gêneros textuais que foram criados pelo povo no decorrer da sua história de interação, de comunicação.

De acordo com Luciano (2006, p. 129), quando apropriada por chiquitano e direcionada para atender às suas necessidades atuais, “a educação escolar pode ser um instrumento de fortalecimento das culturas e das identidades indígenas e um possível canal de conquista da desejada cidadania, entendida como direito de acesso aos bens e valores materiais e imateriais do mundo moderno”. Grupioni (2001a, p. 14), referindo-se à educação, ele diz que para contrapor a educação que foi criada antigamente para os indígenas, que era com uma visão integracionista, monolíngue e monocultural hoje o que se procura é valorizar a cultura e ao reconhecimento das línguas indígenas. Elas têm, inclusive, tido espaço político dentro das comunidades e colabora com as lutas que o povo tem de enfrentar diante do não índio, pois a língua é uma característica cultural muito visível nas relações interétnicas. Mas ainda é tímido o trabalho com a oralidade da língua.

Então, o desejo é que se possa fomentar mais o falar da língua Chiquitano. Por isso, acredita-se que se houver a documentação dos vários gêneros textuais que

ainda se encontram na memória dos anciãos e que se esses gêneros forem mais praticados em sala de aula, isso pode se estender para outros ambientes da sociedade e, aos poucos, haja uma revitalização da língua Chiquitano. Outro aspecto importante nessa pesquisa é que já há poucos anciãos que se lembram da língua, nesses últimos anos, três deles já faleceram, por isso a urgência em que essa memória linguística seja documentada. Além disso, faz-se necessário, mais do que nunca, fortalecer a autoria como uma forma de fortalecer também a identidade étnica do pesquisando.

Tudo isso pode ter como consequência a produção de materiais didáticos com a autoria indígena, sendo que poderão utilizar na escola o que for catalogado. Isso pode colaborar para que haja uma formação em que se contemple os saberes linguísticos do povo, por meio dos gêneros que ainda se possa registrar. Além disso, esse trabalho se justifica porque se poderá registrar histórias e conhecimentos do povo por meio da narração e descrição dos conhecimentos tradicionais que se encontram na língua, estimulando o envolvimento de demais membros das comunidades nas atividades educacionais. Socialmente essa pesquisa se justifica porque fará o registro da língua Chiquitano e contribuirá para o patrimônio linguístico do Brasil.

Neste trabalho de pesquisa, com abordagem principalmente qualitativa (MARTINS, 2004) e pesquisa de campo, tem por objetivo principal documentar os gêneros textuais, entre eles cantos, mitos e histórias orais que estão na memória coletiva do povo Chiquitano. Para isso, será feita uma pesquisa em linguística aplicada (CAVALCANTE, 1986), com o uso da pesquisa-ação (THIOLENT, 1988) em que a pesquisadora/professora e estudantes da EEI Chiquitano farão o registro desses textos para serem utilizados nas práticas de oralidade tanto na escola como em outros espaços da comunidade. O que se espera é que a documentação desses gêneros componha o patrimônio multicultural e linguístico do país.

Essa ação de registro pode proporcionar o fortalecimento das práticas de oralidade com a língua indígena Chiquitano, tornando-se um registro importante da cultura do povo que pode colaborar com o fortalecimento da identidade dos membros da comunidade envolvida no trabalho de pesquisa, estendendo-se a outras comunidades Chiquitano do Brasil. Documentar os gêneros textuais que fazem parte

da memória cultural do povo Chiquitano para serem utilizados nas práticas da oralidade da língua étnica tanto em espaços escolares como em eventos comunicativos fora.

Nesse sentido, o trabalho traça alguns objetivos que são: a) apropriar-se das teorias linguísticas que trabalham sobre gêneros textuais (orais e escritos); b. Registrar e documentar o conhecimento que os Chiquitano têm da língua indígena (que se encontram na memória do povo); c. Descrever, revisar e registrar os textos catalogados; d. Apresentar o resultado do trabalho de registro e das práticas da oralidade com os gêneros registrados.

Em relação à teoria, Bakhtin (2016, p. 12) vai dizer que há uma variedade de gêneros, porque há infinitas situações em que o ser humano interage e nelas são necessárias novas formas de dizer, criando um “repertório de gêneros do discurso” que se diferenciam “à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade”. Pimentel da Silva (2001) aponta que há enunciados que são ditos em situações especializadas e que se a língua materna deixa de ser utilizada nesses lugares, ela deixa de receber o fermento necessário para que possa se manter em uso nas comunidades. Esses espaços são os momentos em que familiares tecem as cestarias, os espaços do sagrado em que as pessoas se reúnem para celebrar sua religiosidade, nos espaços dos cantos, em momentos de passar adiante as histórias que fazem parte da vida do povo e que constituem seu repertório identitário.

Ao mesmo tempo, esses espaços ficam na memória dos anciãos e a língua utilizada nesses locais especiais está, em grande parte, adormecida na memória, mas ela pode ser “acordada” se situações de usos similares, parecidos, forem recriados. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Thiollent (1988, p. 75), refere que se trata do momento, no âmbito educacional, em que “os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. E esse tipo de pesquisa aponta para a elaboração de um planejamento que, ao ser executado, possibilita atingir determinados “efeitos, conceber objetos,

organizações, práticas educacionais e suportes materiais com características e critérios aceitos pelos grupos interessados” (THIOLLENT, 1988, p. 75).

Nessa metodologia de pesquisa, o pesquisador e as pessoas envolvidas interagem para buscar solucionar o que se apresenta como um problema. É um modo de se fazer pesquisa em situações em que o pesquisado/professor está envolvido e, neste caso, o registro da língua para que se possa produzir materiais para serem utilizados nas práticas educativas da oralidade, mas também da escrita. Para a coleta dos dados, será utilizada uma câmera para filmar (que poderá ser de um celular que tenha bastante espaço para gravar), pois se pretende fazer o registro das pessoas interagindo, assim se pode marcar quem disse o que em qual momento do contar da história, do canto, enfim, ter uma ampliação maior do contexto da oralidade. Também será utilizado caderno de campo para registro dos eventos e de situações específicas que ocorrerem e um gravador de voz para que se proceda à gravação de histórias individuais dos que ainda se lembram dos gêneros.

Aos dados coletados, será feita a revisão linguística para que se possa utilizar o material em sala no desenvolvimento da oralidade, mas também para que se possa fazer a edição e publicação desses textos. Outra forma de coleta de dados será reunir membros que ainda se lembram da língua e criar situações (atividades específicas) de modo que eles possam interagir na língua Chiquitano. Enfim, o que se pretende é reunir falantes (ou lembradores) da língua (muitos deles dispersos em outras comunidades) para buscar e instigar a memória da língua e agilizar a coleta de dados/informações e, sobre esses dados, será feito o trabalho linguístico e de edição de texto.

Considerações finais

Os gêneros textuais na língua do povo Chiquitano estão sendo deixados de ser praticados na oralidade, pois os falantes a maioria já faleceu, atualmente há somente um falante na Terra Indígena Portal do Encantado. Por isso corremos risco de perder os textos da memória dos conhecedores das histórias, mitos, contos, versos, Canto e as travas dos dias festivos. Pois ainda não existe registro de textos.

Com isso, espera-se que a língua seja documentada e que a língua étnica seja mais praticada, que crianças, jovens e adultos possam usá-la em diversos espaços da comunidade, bem como em lugares externos a ela.

O trabalho poderá colaborar para que a pesquisadora possa se aprofundar na temática, empoderando outros estudantes para trabalhos similares. E, para a comunidade e a escola, essa pesquisa é importante porque engrandecerá o acervo linguístico do povo e comporá material a ser utilizado em diversos contextos de uso, fortalecendo a identidade do povo.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**: organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 (1º edição).

CAVALCANTI, M.C. *A propósito de Lingüística Aplicada*. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, vol. 07, 1986.

COSTA, José Eduardo Fernandes Moreira. **A coroa do mundo**: religião, território e territorialidade Chiquitano. Cuiabá, MT: Ed. UFMT, 2006.

DUNCK-CINTRA, Ema Marta. **Do silêncio à vitalidade sociocultural dos Chiquitano do Porta do Encantado -Mato Grosso –Brasil**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2016.

DUNCK-CINTRA, Ema Marta. **Vozes silenciadas**: situação sociolingüística dos Chiquitano no Brasil – Acorizal e Fazendinha, MT. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2005.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Do nacional ao local, do federal ao estadual: as leis e a educação escolar indígena. In: MARFAN, Marilda Almeida (Org.). **Congresso Brasileiro de qualidade na Educação**: formação de professores: educação escolar indígena. Brasília: n.11-2018. MEC/SEF, 2001. p. 130-136. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol4c.pdf>>. Acesso em: 10 ago. de 2019.

LUCIANO, Gersen Baniwa dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação/Secad; Museu Nacional, 2006.

MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 47-58. (Biblioteca da Educação, Série I, Escola; v.11).

SANTANA, Áurea Cavalcante. **Línguas cruzadas, histórias que se mesclam**: ações de documentação, valorização e fortalecimento da língua Chiquitano no Brasil. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2012.

SANTANA, Áurea Cavalcante. **Transnacionalidade lingüística**: a língua Chiquitano no Brasil. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2005.

SILVA, Joana Aparecida Fernandes. Território e fronteiras Brasil-Bolívia no país dos Chiquitano. In **Revista do Museu Antropológico**, Goiânia, v. 5/6, n. 1, p. 179-212, jan.-dez. 2001-2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

Recebido: 13/09/2020

Aprovado: 30/12/2020

Publicado: 30/01/2021